

**Vida Estudantil na Universidade na Perspectiva de Pais e Professores:
O que os Ingressantes Precisam saber para fazer um Curso de Graduação**

Dayse Kássia Alves Silva – daysekas@hotmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Gilberto José Miranda - gilbertojm@facic.ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar quais as informações mais relevantes que os ingressantes devem saber ao entrarem na universidade, na visão de pais e professores, para a execução de um curso com um bom desempenho acadêmico e evitar, posteriormente, uma evasão universitária. É um estudo descritivo, predominantemente qualitativo, tendo por base de estudo as características relacionadas à instituição; orientação escolar; programas de assistência e apoio; programas de ensino, pesquisa e extensão; atividades integradoras e sistema de ensino. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, os quais foram aplicados a pais e docentes de estudos de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Os principais resultados encontrados na pesquisa levam a observação de que, observadas as variáveis individualmente, os docentes atribuem maior peso que os pais às características escolares que os pais. No entanto, quando se observa o conjunto das características investigadas pais e docentes tendem a valorizar mais, em cada categoria investigada: a) características da instituição: coordenação, regras da instituição e estrutura administrativa; b) orientação escolar: disciplinas e critérios de aprovação; c) programas de assistência e apoio: bolsas de apoio estudantil; d) programas de ensino, pesquisa e extensão: estágio, empresa júnior, ações de extensão e demais programas de apoio; e) atividades integradoras: programas e projetos de arte e cultura; f) sistemas de ensino: instituições que oferecem cursos de bacharelados, especialização e doutorado.

Palavras-chaves: Desempenho acadêmico; Discentes; Docentes; Pais; Evasão escolar; Instituição de ensino superior.

1. Introdução

O ensino superior é uma dimensão importante na vida dos discentes, tanto para seu desenvolvimento social quanto para a expansão de uma sociedade do conhecimento. Coulon (2017), com base em estudos empíricos, mostrou em sua pesquisa que a transição do ensino médio para o superior é seguida de diversas mudanças importantes relacionadas ao saber: as regras são diferentes, mais aprimoradas, complicadas, representativas e devem ser absorvidas rapidamente pelos novos alunos. A falta dessa adequação pelo estudante, pode levá-lo ao baixo desempenho e/ou fracasso.

O desempenho acadêmico é a principal medida de como o discente está acompanhando o curso, sabendo disso vários pesquisadores estudam a relação do rendimento acadêmico com diversas variáveis, como análise do desempenho e indicadores de gestão das Instituições de Ensino Superior (SOUZA FREIRE; CRISÓSTOMO; CASTRO, 2007); o impacto de elementos como números de faltas, estilo de aprendizagem, gênero e idade no desempenho dos alunos (NOGUEIRA et al., 2014), o impacto sobre o agrado universitário relacionado com o mercado de trabalho e o desempenho acadêmico (BARDAGI; HUTZ, 2012), a relação entre a motivação de aprender dos alunos e a vida acadêmica (SANTOS; MOGNON; LIMA, 2011) e o envolvimento parental (FATINATO, CIA, 2017).

A literatura aponta como sendo a família um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha profissional do jovem e esta decisão é considerada como um dos elementos de transformação da família (SANTOS, 2005). Nesse momento, nota-se o quão importante é a figura dos pais, professores e parentes para auxiliar o estudante, falando das profissões que exercem, esclarecendo dúvidas que estejam ao alcance, levando os filhos para conversar com pessoas de áreas que estejam entre as potenciais escolhas.

Pode-se perceber que é fundamental para a escolha da profissão os filhos não levarem somente em consideração o que conhece de si mesmos, mas também o conhecimento que os pais possuem e desejam que esses saibam. Observa-se, no estudo de Bardagi e Hutz (2008), que, quando esses adolescentes avaliam as escolhas iniciais pelos cursos e pelas fontes de informação utilizadas para tomada de suas decisões, os pais aparecem como modelos profissionais, os grandes incentivadores dos estudos e da conquista do diploma além de serem fonte de sugestões e informações sobre cursos e instituições. Porém são aqueles que colocam pressão para que decisão, a seleção seja feita, e independente da escolha sejam aprovados no vestibular que se propuserem a fazer.

Essa influência também pode ser verificada na visão de Almeida e Melo-Silva (2011, p.82) quando dizem que “a influência dos pais nos processos da escolha profissional dos filhos ocorre continuamente nos processos de interação dentro dos grupos familiares, algo iniciado na infância”. Desse modo, verifica-se a elevada influência dos pais sobre seus filhos.

Por outro lado, percebe-se também que seria relevante verificar o que os docentes gostariam que os ingressantes soubessem ao entrarem na universidade. Na medida em que o número de universitários aumenta, o número de evasão da universidade também se eleva, podendo ter como principal motivo a falta de motivação para aprender (SANTOS, MOGNON, LIMA, CUNHA, 2011). Constituindo, um outro problema, bastante relevante – a evasão, ou seja, a permanência dos alunos no ensino superior público. A literatura, não apresenta uma concordância quanto às causas que levam ao abandono da graduação.

Entretanto, Dias et al. (2010) creem que entender os possíveis motivos que levam a evasão nas universidades públicas e sugerir possibilidades para diminuí-las é fundamental, considerando que, conforme Lobo (2007), são esporádicas as instituições brasileiras que possuem programa institucional de extirpação à evasão e os danos decorrentes dessa ausência são numerosos como perdas sociais, acadêmicos e/ou financeiros.

No âmbito universitário, o aluno é o personagem principal da sua formação, logo seu empenho na universidade se refletirá em fases futuras, principalmente no mercado de trabalho (MIRANDA; LEMOS; OLIVEIRA; FERRERIA, 2015). Dentre outros fatores que também obtiveram destaque observamos o absenteísmo e o conhecimento prévio dos assuntos abordados em sala, além de apresentarem uma conexão positiva em relação à motivação. Esses são alguns dos elementos que podemos considerar, sob o prisma do professor, podendo ser um indicativo do que os docentes gostariam que os ingressantes soubessem antes de iniciarem o ensino superior.

De acordo com os estudos pesquisados, não foram identificadas pesquisas com ênfase, ou que procurasse entender o que os pais e professores consideram importante para os vestibulandos/ingressantes saberem ao escolher uma universidade e quais informações, conselhos eles podem ofertar. Dessa forma, este estudo busca responder a seguinte questão: Quais informações pais e professores pensam ser importantes que os filhos saibam para realizar um curso de graduação?

Esta pesquisa tem como objetivo identificar, na visão dos pais e professores, o que os alunos precisam saber para a realização de um curso de graduação com bom desempenho acadêmico, tendo por base as seguintes variáveis: características da instituição; orientação escolar; programas de assistência e apoio; programas de ensino, pesquisa e extensão; atividades integradoras e sistema de ensino.

Este trabalho justifica-se pelo fato dos ingressantes no ensino superior terem muitas dúvidas na hora de decidir o caminho a seguir na vida acadêmica para se tornar um bom profissional. As expectativas insatisfeitas de formandos e de calouros parecem indicar que os jovens ingressam na universidade sem saber o que irão encontrar durante a trajetória acadêmica e que a universidade pode estar falhando no desempenho de seu papel informativo e de suporte aos alunos (OLIVEIRA, SANTOS, DIAS, 2016).

2. Desempenho acadêmico

Coulon (2017) diz que os alunos que vem do ensino médio precisam se adaptar as regras estabelecidas no ensino superior para que não fracassem. Cunha e Carilho (2005) mencionam em seu estudo, que a universidade deve criar um ambiente que contribua para a formação completa do indivíduo, levando em consideração os componentes emocionais, para gerar o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento (COULON, 2017). Podendo assim dizer que a IES deve se atentar para os novos discentes para minimizar as dificuldades da passagem educacional e possibilitar o sucesso acadêmico (CUNHA; CARRILHO, 2005), ou seja, evitando o fracasso.

Munhoz (2004, p.52) afirma que “a descrição do termo desempenho acadêmico envolve a dimensão da ação, e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”. Tendo como base esse conceito, identificou-se a existência de diversos fatores que podem afetar o desempenho acadêmico, segundo Miranda et al. (2015). Os autores também apresentam uma classificação dos determinantes em três categorias: Instituição de Ensino Superior (IES), corpo docente e corpo discente, como mostra o Figura 1.

Categorias	Variáveis levantadas na literatura	Fundamentação
Corpo discente	Bases familiares, <i>background</i> do aluno, as características individuais e a comunidade na qual o aluno está inserido. Considerando base familiar como: escolaridade dos pais (muito significativa e positiva), nível de renda da família (significativa e positiva) e existência de livros em casa (significativa e positiva).	Coleman (1966), Hanushek (1987) e Vasconcelos (2004).
Instituição	Recursos tecnológicos, infraestrutura das salas de aula, recursos didáticos, instalações, materiais disponibilizados aos alunos.	Hanushek (1987), Corbucci (2007), Nascimento (2008), Baird e Narayanan (2010) e Glewwe et al. (2011).
Docente	Titulação, formação pedagógica, vínculo com o mercado de trabalho (experiência profissional), regime de trabalho, dentre outras.	Rivkin, Hanushek e Kain (2005), Pili e Leana (2009), Glewwe et al. (2011) e Miranda (2011).

FIGURA 1 – Variáveis do desempenho acadêmico. Fonte - Miranda et al (2015).

Analisando a figura apresentada, pode-se ver que, dentre as variáveis relacionadas ao corpo discente, tem-se a base familiar, a qual possui uma influência significativa no desempenho acadêmico do aluno. Afirma-se que esse é um quesito peculiar, pois se o aluno vem de uma família que teve a chance de estudar em boas escolas, entende-se que ele conviveu com essa situação desde a infância, como consequência tal influência será muito presente no desempenho durante o tempo em que for estudante e em sua formação (OLIVEIRA; CAGGY, 2013).

Os estudos de Ferreira et al. (2002) mostraram que os fatores mais pertinentes em relação ao desempenho acadêmicos são os relacionados diretamente ao próprio aluno. Porém, a pesquisa de Miranda (2011) apresentou a influência dos docentes em relação ao resultado dos discentes, especialmente quando comparadas as variáveis referentes à instituição.

Identificaram-se poucos estudos que investigaram as variáveis relacionadas ao corpo docente e que afetam o desempenho acadêmico. Tais variáveis são: a titulação do professor, a formação pedagógica e se o docente possui vínculo com o mercado de trabalho na área de sua atuação (MIRANDA, 2011).

Em relação às variáveis institucionais, os estudos investigados indicam a relevância da infraestrutura da universidade, os recursos tecnológicos disponíveis, instalações adequadas. Esses fatores podem impactar inicialmente na escolha da instituição de ensino e, posteriormente, no desempenho do discente (MIRANDA; LEMOS; OLIVEIRA; FERREIRA, 2015).

Mello, Dutra e Oliveira (2013) procuram entender a percepção do corpo discente em relação a qualidade de um serviço educacional através da utilização do modelo SERVQUAL, adequado para o serviço educacional. Os resultados da pesquisa mostraram que os respondentes, ao fazer a avaliação do serviço educacional, são influenciados fortemente por quatro variáveis das trinta e cinco analisadas, sendo elas: o desempenho dos funcionários administrativos da instituição, o preparo dos docentes, a preocupação com a prática do conhecimento e o intercâmbio entre instituição de ensino e o mercado.

Sanches (2001) analisa a avaliação dos programas de assistência estudantil, considerado um programa social, que objetiva facilitar a permanência e o acesso à instituição aos estudantes de baixa renda. Concluindo que apesar dos grandes avanços como o portal da transparência, a

“cultura da avaliação”, lamentavelmente, não se efetivou, ainda, nas universidades públicas, mas são bem claros os avanços relacionados ao financiamento e a amplitude destes programas de assistência.

O estudo de Lourenço, Lemos e Júnior (2012) trata do estágio supervisionado obrigatório, o qual busca analisar o andamento deste processo, ao olhar os alunos que já o fizeram. Pesquisa realizada através de questionários, via e-mail, para discentes estagiários, cujos resultados apresentaram como principais dificuldades o processo de orientação e a burocracia. Destaca-se a dificuldade para realização do estágio, a conciliação entre estudos e o estágio e a falta de supervisão dentro da empresa em que realiza o estágio.

A pesquisa de Nogueira e Canaan (2009) analisa o impacto da iniciação científica (IC) sobre o caminho acadêmico do aluno. Averiguou-se que os bolsistas de IC obtiveram acesso ao mestrado assim como ao doutorado, em um peso bem maior do que os não bolsistas, podendo observar essa discrepância em todas as áreas do conhecimento. Há também uma notável diferença constatada na idade de ingresso na pós-graduação, mestrado e doutorado, e no espaço de tempo entre a finalização do nível escolar anterior e a entrada no nível seguinte do sistema de ensino. Sendo que a IC não afeta a duração do mestrado e doutorado. Arriscando como justificativa a ideia da socialização para o campo científico promovido por tal atividade e também para a vida acadêmica.

O estudo de Santos (2012) teve como objetivo analisar as implicações que as características institucionais e individuais possuem sobre o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, através dos resultados obtidos no ENC-Provão de 2002 e 2003 e ENADE de 2006, apontando como um dos principais resultados uma associação significativa entre desempenho acadêmico dos alunos que estão concluindo o curso de Ciências Contábeis dos anos 2002, 2003 e 2006 com certas características próprias assim como da família, como as horas de dedicação aos estudos, o gênero, ter estudado o ensino médio em escolas públicas, a faixa de renda familiar e certos insumos das IES, como ter tido docentes com domínio dos conteúdos expostos e que usavam como ação de ensino prevalente à aula expositiva.

Ferreira (2015) teve como objetivo identificar, na explicação do resultado do ENADE 2012 de Ciências Contábeis, as várias que o impactam de maneira significativa. Os resultados encontrados mostram que as variáveis significativas relacionadas ao aluno foram: estado civil, forma de ingresso, renda, etnia, escolaridade da mãe, gênero, bolsa de estudo, a escola de ensino médio, o tipo do ensino médio e horas estudadas. Já em nível institucional foram: região, percentual de mestres, da organização didático-pedagógica, da infraestrutura, do número de alunos concluintes que participaram do ENADE, notas nos alunos ingressantes (ENEM), da categoria administrativa da IES. Concluindo que as notas atribuídas a organização didático-pedagógica e a infraestrutura da Instituição de Ensino Superior é superior a 80%, indicando que quanto maior for a qualificação dos professores (mestres e doutores) maior é o desempenho acadêmico dos discentes, enquanto que as notas atribuídas aos discentes está abaixo dos 50%.

Segundo o estudo de Oliveira e Caggy (2013), também compete à IES proporcionar meios para que os alunos participem de maneira ativa das atividades da instituição, com a finalidade de ocorrer à adaptação, pois aluno integrado possui mais segurança, colaborando, assim, no seu processo de aprendizado. Desse modo, observa-se que há vários fatores que influenciam o desempenho acadêmico de um discente, sendo os fatores relativos ao próprio aluno, os mais comuns e mais fortes.

Caso o desempenho discente seja ruim, a evasão é uma consequência esperada. Esse é um dos principais problemas existentes no ensino atualmente, pois é caracterizada como o processo de desistência do curso em que o discente estava matriculado. Por isso, tem sido alvo de

várias pesquisas pela sua relevância no contexto do ensino superior, quer seja ele privado ou público.

Pode-se definir por evasão, como sendo um procedimento de abandono de qualquer curso, ou seja, é o fato de deixar o curso que esteja fazendo, sendo por desistência ou pela troca por outro (BARROSO; FALCÃO, 2004). Em ambos os casos é possível observar que a desistência causa prejuízos ao aluno, à instituição de ensino, ao professor e de modo geral a sociedade, isto é, desperdícios acadêmicos, sociais e financeiros (DA CUNHA, NASCIMENTO; DE OLIVEIRA DURSO, 2016). Nesse sentido é importante que sejam conhecidos os fatores que levam os alunos a evadirem da vida universitária.

Para alguns estudiosos, “hoje, o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela” (COULON, 2008, p.31). A desistência dos estudos deve constar na pauta de pesquisa sobre a vida universitária pela simples constatação da sua amplitude em todo o mundo.

A evasão escolar evolui praticamente todos os territórios, acarretando despesas nos campos acadêmico, social e econômico e, principalmente, na perda de receitas, considerando que as instituições, na maioria são privadas, como observado no estudo de Silva Filho et al (2007). Além de ressaltar que as instituições particulares não possuem o pensamento de investir em programas que mantêm ou minimizam o índice de evasão, essas acreditam que apenas o marketing feito por elas é o suficiente.

Relata-se que dentre os motivos que ocasionam a evasão estão os fatores relativos ao curso e à instituição de ensino, não sendo apenas responsabilidade do discente (VELOSO; ALMEIDA, 2002). Nagai (2015) completa dizendo que esse evento também é um fenômeno institucional, ou seja, a faculdade não faz ou não tem nenhuma política de permanência dos estudantes no curso escolhido.

De acordo com o estudo de Da Cunha, Nascimento e De Oliveira Durso (2016) realizado com 248 estudantes do primeiro ano de graduação, cujo objetivo era a busca por evidências que possibilitassem o reconhecimento das variáveis que poderiam determinar a evasão dos estudantes. Tiveram como resultado, dos 20 fatores indicados que conseguiriam influenciar no abandono do curso, média baixa, indicando que os alunos ingressam eufóricos com o curso escolhido, independentemente da escolha do curso ter sido bem orientada. E por essa razão, o estudante poderia ficar frustrado e sentir-se desmotivado, sendo um dos principais motivos que afeta na fuga do curso.

O estudo de Bardagi e Hutz (2012) avaliou as percepções dos estudantes quanto ao desempenho acadêmico e ao mercado trabalho em relação aos índices de satisfação de probabilidade de abandono do curso. Pesquisa realizada com 939 alunos de 14 cursos de graduação, através de um questionário. Como resultado observou-se uma associação negativa entre a avaliação do desempenho e do mercado e uma maior probabilidade de fuga.

Instituições de ensino tanto privadas quanto públicas, possuem consequências semelhantes, conforme apresentado na pesquisa de Lobo et al (2007, p.642) a qual aponta que “no setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas.”

3. Metodologia

O presente estudo classifica-se como descritivo, pois tem como objetivo identificar, na visão dos pais e professores, o que os alunos precisam saber para a realização de um curso de graduação com bom desempenho acadêmico, tendo por base as seguintes variáveis: características da instituição; orientação escolar; programas de assistência e apoio; programas de ensino, pesquisa e extensão; atividades integradoras e sistema de ensino. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa é marcado por ter como objetivo estudar as características de um

determinado grupo: seja ele distribuído por idade, sexo, procedência/raça/etnia, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental. Além de possuir como sua principal característica a utilização de técnicas padronizadas em sua forma de coletar os dados, via questionários, como será utilizado nesse estudo.

Em relação à abordagem adotada na pesquisa é predominantemente qualitativo. Considerando que a pesquisa também deseja quantificar os dados coletados por meio das questões fechadas dos questionários mediante estatísticas descritivas, o estudo também pode ser considerado quantitativo. Para Flick (2008) a adoção da prática de combinar análise quantitativa e qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa, corroborando para se evitar o reducionismo por uma só opção de análise.

A população da pesquisa é composta por docentes e pais de alunos universitários de cursos de Ciências Contábeis no Brasil. A amostra foi escolhida por acessibilidade, sendo, portanto, intencional e não probabilística.

O questionário foi organizado em dois blocos, o primeiro com questões fechadas e abertas, com o objetivo de identificar características da instituição; orientação escolar; programas de assistência e apoio; programas de ensino, pesquisa e extensão; atividades integradoras e sistema de ensino considerados importantes por pais e professores, enquanto o segundo procura caracterizar os respondentes.

A coleta de dados foi realizada via email, no qual continha a apresentação da pesquisa e o convite para participação com o link do questionário para o Google Docs. A coleta ocorreu no início do primeiro semestre de 2018. Foram obtidos 182 questionários respondidos, sendo 109 dos docentes e 73 dos pais.

As variáveis deste estudo foram estabelecidas através de uma análise documental realizada nos guias acadêmicos das seguintes instituições: Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Viçosa (UFV), com maior IGC (Índice Geral de Cursos), ou seja, com as que tiveram maior pontuação, nota máxima (5 pontos).

Após esta análise do material, selecionou-se seis grandes grupos, denominados categorias de análise do estudo sendo: Instituição; Orientação Escolar; Programas de Assistência e Apoio; Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão; Atividades Integradoras; Sistema de Apoio.

4. Análise e discussão dos resultados

Primeiramente apresenta-se a caracterização dos respondentes, incluindo os docentes e pais, participantes da pesquisa. A Tabela 1 apresenta a composição detalhada da amostra de professores.

TABELA 1 – Caracterização Docente

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade	Quantidade (%)
Idade	De 24 a 33 anos	14	12,8
	De 34 a 43 anos	28	25,7
	De 44 a 53 anos	43	39,4
	De 54 a 63 anos	19	17,4
	De 64 a 74 anos	5	4,6
Renda	Até 5 salários	9	8,3
	De 5 a 10 salários	24	22,0
	De 10 a 15 salários	42	38,5

	De 15 a 20 salários	17	15,6
	Acima de 20 salários	18	16,5
Grau de Escolaridade	Graduação	1	0,9
	Especialização Latu sensu	7	6,4
	Mestrado	49	45,0
	Doutorado	45	41,3
	Pós-Doutorado	7	6,4
Tempo de Docência	Menos de 3 anos	6	5,5
	De 4 a 6 anos	9	8,3
	De 7 a 15 anos	43	39,4
	De 16 a 25 anos	32	29,4
	De 26 a 35 anos	13	11,9
	Acima de 35 anos	6	5,5
Instituição	Pública	63	57,8
	Privada	34	31,2
	Ambos	12	11,0
Gênero	Feminino	49	45,0
	Masculino	60	55,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao analisar os dados verificou-se que 45% dos docentes são do gênero feminino, que 40% estão na faixa etária de 44 a 53 anos, 45% possuem mestrado e um pouco mais de 41% possuem doutorado. Nota-se também que 58% trabalham em instituições públicas, e a maioria, 39%, possui rendimentos na faixa de 10 a 15 salários mínimos. Destaca-se também que 39% dos respondentes possuem entre sete e 15 anos de atuação na docência.

Na Tabela 2 apresenta-se a caracterização dos pais participantes da pesquisa.

TABELA 2 – Caracterização dos Pais

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade	Quantidade (%)
Idade	De 33 a 42 anos	22	30,1
	De 43 a 52 anos	34	46,6
	De 52 a 62 anos	13	17,8
	De 63 a 72 anos	2	2,7
Renda	Até 1 salários	9	12,3
	De 1 a 3 salários	24	32,9
	De 3 a 5 salários	42	57,5
	De 5 a 10 salários	17	23,3
	Acima de 10 salários	18	24,7
Grau de Escolaridade	Ensino Fundamental	26	35,6
	Ensino Médio	28	38,4
	Ensino Superior	13	17,8
	Especialização Latu sensu	2	2,7
	Mestrado	3	4,1
	Doutorado	1	1,4
Filhos	1 filho	9	12,3
	2 filhos	42	57,5
	3 filhos	17	23,3
	4 filhos	1	1,4
	5 filhos	2	2,7
Região	Goiás	2	2,7
	Minas Gerais	35	47,9
	São Paulo	32	43,8
Gênero	Feminino	45	61,6
	Masculino	28	38,4

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se observar que 47% dos 73 respondentes está na faixa etária entre 43 e 52 anos e 58% que recebe entre 3 a 5 salários. No tocante à escolaridade, 74% possui apenas ensino fundamental ou médio. Os respondentes em sua maior parte são de Minas Gerais, 48% e São Paulo, 44%, sendo 62% do gênero feminino e 38% masculino; 58% deles possuem 2 filhos.

Após a caracterização docente, verificou-se o bloco de perguntas fechadas, as quais buscavam indicar os principais problemas e mudanças enfrentadas pelos alunos ao entrarem na faculdade, como exposto nos gráficos a seguir.

Na Figura 1 são apresentadas as características das instituições de ensino e as respectivas relevâncias atribuídas por docentes e pais, cuja pergunta foi: O que você considera ser relevante na escolha de uma instituição para cursar a graduação (ensino superior)?

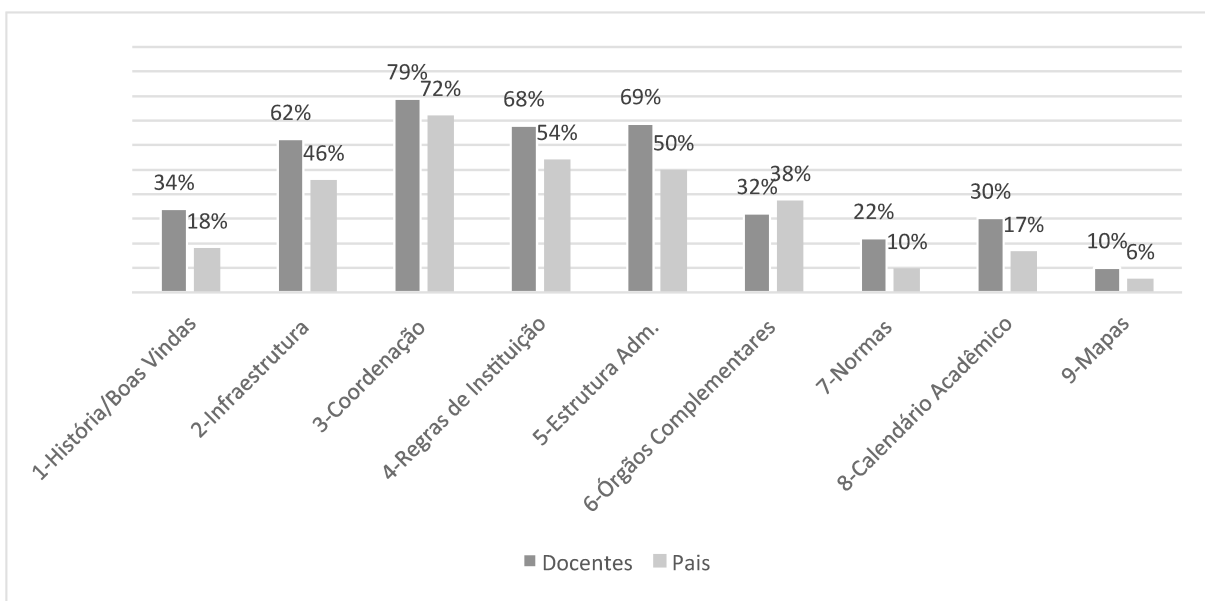


FIGURA 1 - Características da Instituição. Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que os docentes e pais atribuíram maior importância às variáveis “2- Infraestrutura e Serviços: Alimentação, Serviços e Outros meios de Transporte”; “3- Coordenação didático-científica do curso, Coordenador de Curso, Núcleo Docente, etc.”; “4- Regras de Instituição/Convivência”; e “5- Estrutura Administrativa e Acadêmica”. O resultado é convergente com os achados apresentados por Mello, Dutra e Oliveira (2013), como sendo essas variáveis que influenciam fortemente a avaliação do serviço educacional da instituição. Nota-se também que, em geral, os professores atribuem maior importância às características da instituição que os pais. Somente ao item 6 “Órgãos Complementares e Centros: Biblioteca, HU, Centro de Informática”, os pais atribuíram notas médias superiores aos docentes. Talvez a proximidade dos docentes com a instituição possa justificar a importância substancialmente maior atribuída às características institucionais.

Na Figura 2 são apresentadas as características relativas às orientações escolares e a relevância atribuída por docentes e pais a estes atributos, fornecidas pela pergunta: O que você considera importante ao aluno saber, referente a orientação escolar?

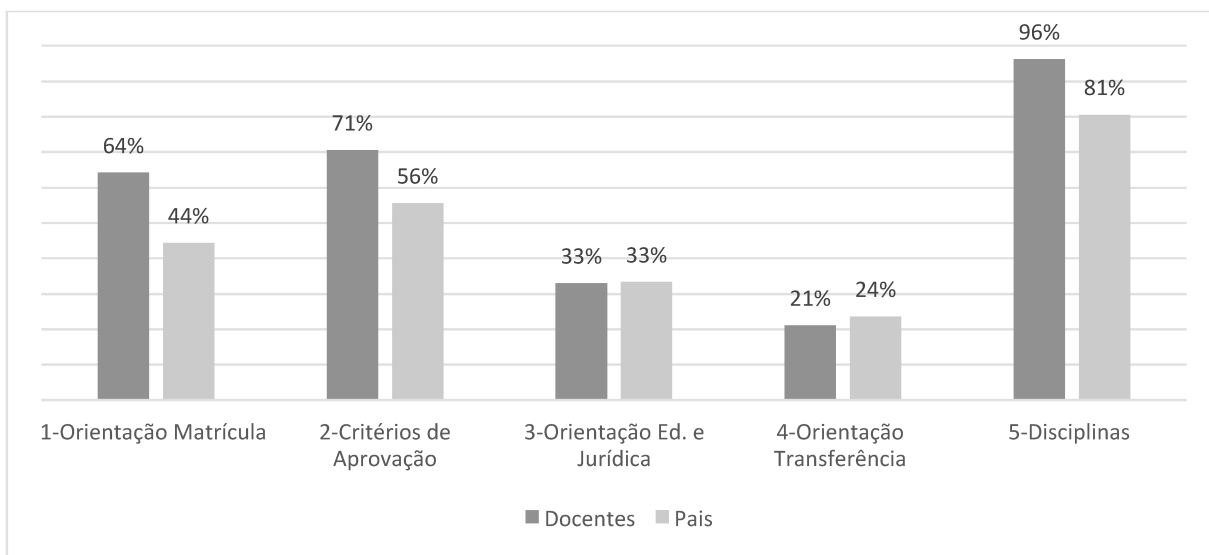


FIGURA 2 – Orientação Escolar. Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se a princípio, que tanto para os pais quanto para os docentes o item “5- Disciplinas (obrigatórias, optativas e módulo livre), plano de ensino, sistema de créditos, tempo de permanência, currículo, regime especial etc.,” atribuindo a esta variável o maior nível de relevância. Para os docentes os itens “1- Orientação Para Registro e Matrícula (Ajuste, Mudança de Turno, Trancamento etc.)” e “2- Critérios de Aprovação, Frequência, Desligamento, Formatura, etc.” apresentam-se mais evidentes, além do citado anteriormente, não sendo considerado pelos pais o mais importante, mas ainda sim são significantes. Esse produto expressa o que foi exposto por Mello, Dutra e Oliveira (2013), que assim como apresentado na análise do gráfico anterior, os funcionários administrativos das IES são de grande relevância para os universitários, pois são eles que fornecem as informações básicas e auxiliam na execução de procedimentos feitos pela primeira vez pelo discente. O que condiz com os resultados encontrados no estudo de Ferreira (2015), que a categoria administrativa das instituições de ensino superior afeta diretamente o desempenho do discente.

Na Figura 3 são apresentadas as características relativas aos programas de assistência e apoio e a relevância atribuída por docentes e pais a estes atributos, resultado da questão: O que você considera importante que o discente saiba sobre o quesito programas e assistência e apoio?

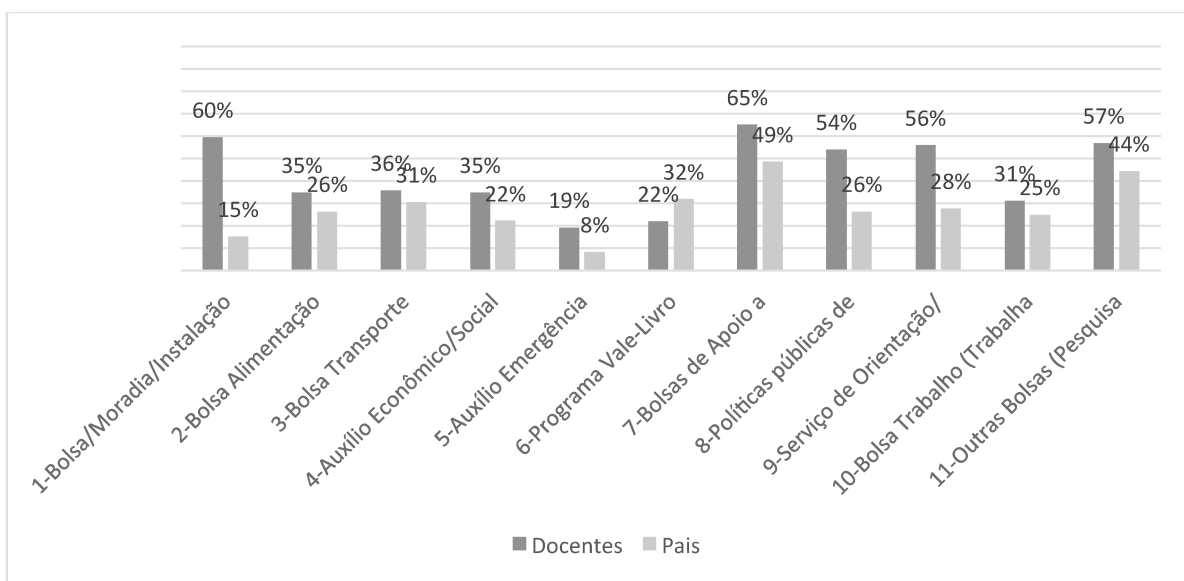


FIGURA 3 – Programas de Assistência e Apoio. Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se preliminarmente que os itens “1- Bolsa/Moradia/Instalação Estudantil”, “7- Bolsa de Apoio a Permanência, Bolsa Estudo e Formação”, “8- Políticas públicas de acesso das ações afirmativas: ProUni, Fies, cotas”, “9- Serviço de Orientação/Psicossocial (Individual/Grupo) (Saúde mental e física do Estudante)” e “11- Outras Bolsas (Pesquisa Empresa, SAE, Aluno-Artista, Transporte, Estágio Obrigatório, Bolsa PAPI, Bolsa Solidária, Material Acadêmico, Pré-escolar, creche, etc.)”, são os mais significantes para os docentes, enquanto para os pais são apenas os itens 7 e 11. Desse modo ambos consideram o item 7 como o mais importante, concordando com o exposto no estudo de Sanches (2001), que aponta o interesse de todos (docentes, pais e universidade), em facilitar a estadia e a admissão à instituição de ensino superior dos estudantes, principalmente aos de baixa renda. Conciliando com o estudo de Veloso e Almeida (2002), que afirma que a falta desta assistência por parte da instituição, faz com que o número de evasão aumente, pois estes alunos não conseguem se manter na IES, muitas vezes tendo que optar por estudar ou trabalhar. O que Nagai (2015) considera em seu estudo como um fenômeno institucional.

Na Figura 4 são apresentadas as características relativas aos programa de ensino, pesquisa e extensão e a relevância atribuída por docentes e pais a estes atributos, obtidos através da questão: O que você considera importante ao ingressante saber relativo aos programas de ensino, pesquisa e extensão?

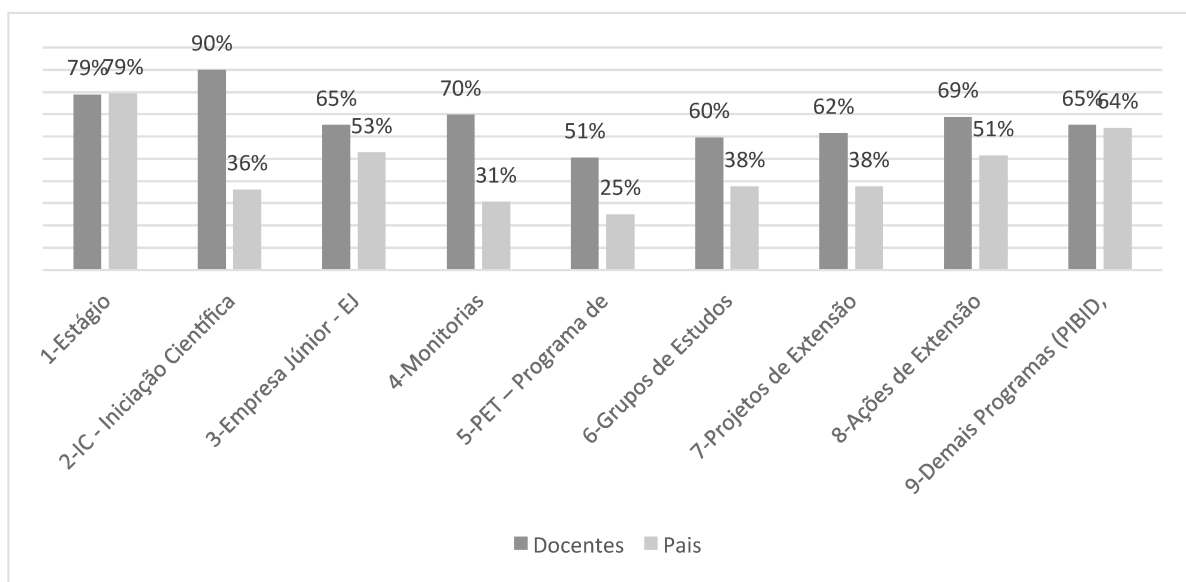


FIGURA 4 – Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Fonte: Dados da pesquisa.

Primeiramente percebe-se que na visão dos docentes todos os itens mais expressivos, dando maior significância para o item “2- IC – Iniciação Científica”, afirmando o que foi dito no estudo de Nogueira e Canaan (2009) sendo este um ponto que impacta diretamente o caminho acadêmico trilhado pelo aluno, de forma que os que possuem acesso a IC, buscam posteriormente o mestrado e doutorado. O item “1- Estágio” foi bem expressivo para os docentes e para os pais, pois de acordo com Lourenço, Lemos e Júnior (2012), o estágio leva o discente que o faz possuir maior condições de um emprego ao sair da universidade, porém mostram grandes dificuldades de orientação pela parte da universidade, assim como a burocracia que existe, além da dificuldade apresentada em conciliar estudo e trabalho, muitas vezes tendo que optar por apenas um deles.

Na Figura 5 são apresentadas as características relativas às atividades integradoras e a relevância atribuída por docentes e pais a estes atributos, consequência da pergunta: O que você considera importante ao ingressante saber em relação as atividades integradoras?

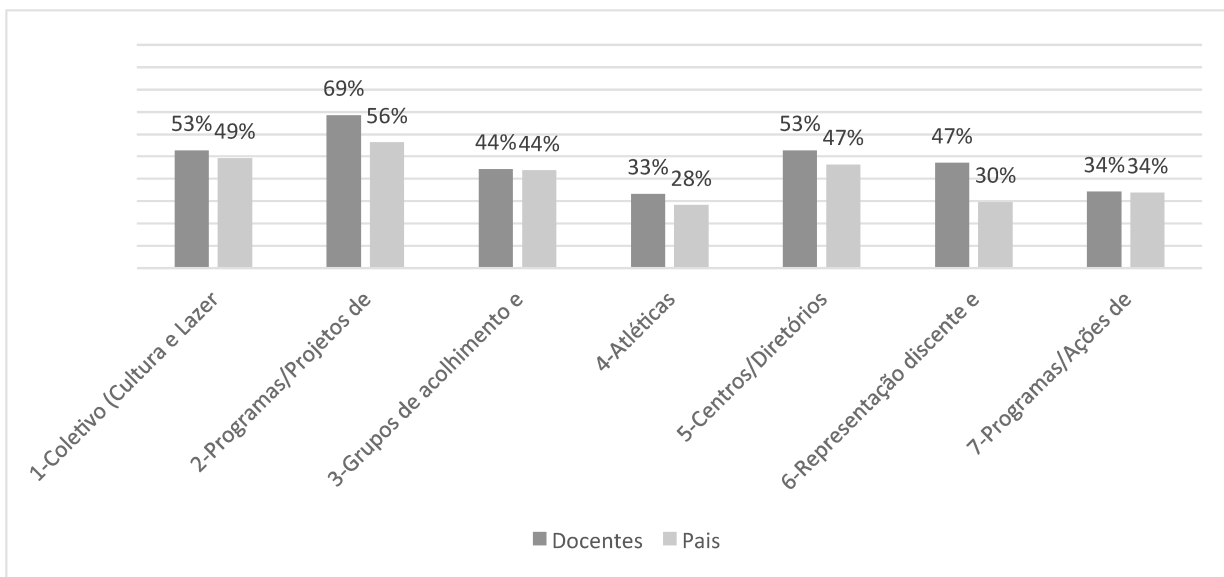


Figura 5 – Atividades Integradoras. Fonte: Dados da pesquisa.

A princípio pode-se observar que o item “2- Programas/Projetos de Esporte, Arte e Cultura” é a mais significativa para os pais e para os docentes, os itens “1- Coletivo (Cultura e Lazer no campus)” e “5- Centros/Diretórios Acadêmicos e Central”, já são de maior relevância para os professores e nem tanto para os pais, o que pode ser justificado por Oliveira e Caggy (2013) que em seu estudo afirma que é da competência das IES possibilitar meios para que os alunos possam participar ativamente das atividades da universidade, para que através delas a integração do discente seja mais eficaz, o que também possui influência em seu processo de aprendizagem, sendo este um dos fatores do desempenho acadêmico do estudante. Podendo explicar a importância dada pelos professores.

Na Figura 6 são apresentadas as características relativas ao sistema de ensino e a relevância atribuída por docentes e pais a estes atributos, resultado obtido através da questão: O que você considera importante o discente saber em relação ao sistema de ensino da universidade?

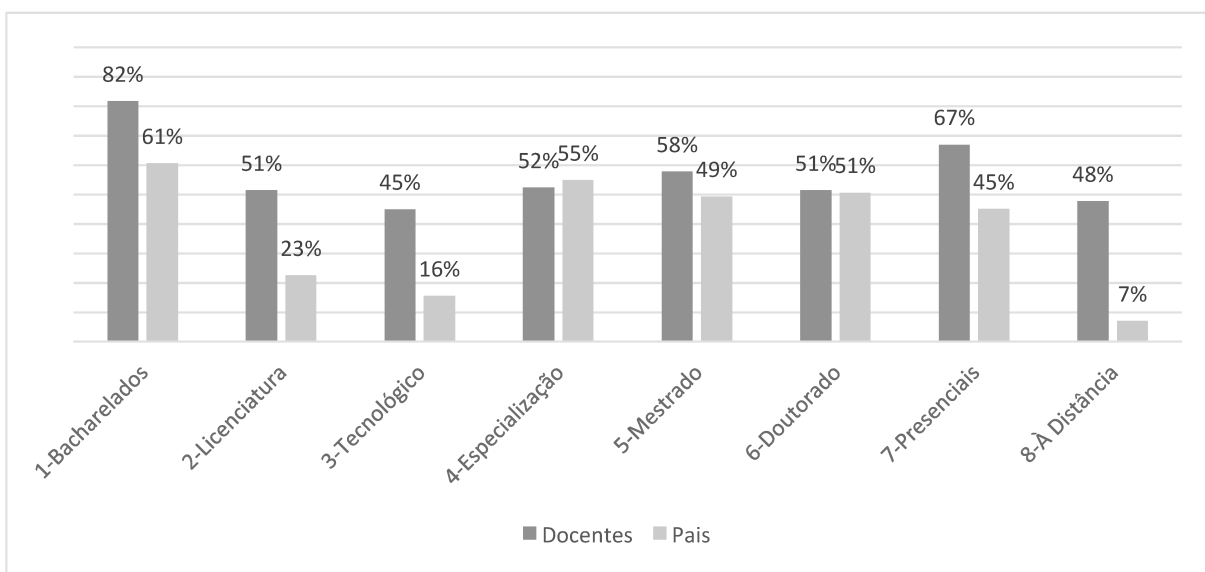


Figura 6 – Sistema de Ensino. Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se neste gráfico, que os pais e docentes destacam, ou até mesmo preferem, as IES que oferecem cursos de bacharelado, especialização, mestrado e doutorado. Não sendo relevante para a maioria dos pais se a instituição possui curso tecnológico, de licenciatura e cursos à distância.

Conforme exposto acima, em alguns itens há bastante discrepância entre o percentual dos docentes e dos pais, o que indica que nem tudo que os pais identificaram como sendo importante que os filhos saibam, é o mesmo que os professores gostariam que os futuros alunos soubessem. Porém ambos, de forma geral, mostram um interesse, a continuidade dos filhos/discipulos na instituição que escolheram, de modo ao incentivo a IC, a pós-graduação, sendo especialização, mestrado ou doutorado.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o que os ingressantes do curso de Ciências Contábeis deveriam saber para a realização de um curso de graduação com bom desempenho acadêmico, na visão de pais e professores.

Os principais resultados encontrados na pesquisa levam a observação de que, observadas as variáveis individualmente, os docentes atribuem maior peso que os pais às características escolares que os pais. No entanto, quando se observa o conjunto das características investigadas pais e docentes tendem a valorizar mais, em cada categoria investigada: a) características da instituição: coordenação, regras da instituição e estrutura administrativa; b) orientação escolar: disciplinas e critérios de aprovação; c) programas de assistência e apoio: bolsas de apoio estudantil; d) programas de ensino, pesquisa e extensão: estágio, empresa júnior, ações de extensão e demais programas de apoio; e) atividades integradoras: programas e projetos de arte e cultura; f) sistemas de ensino: instituições que oferecem cursos de bacharelados, especialização e doutorado.

Os achados sinalizam que os docentes, ao conhecerem mais profundamente o ambiente de ensino, acabam atribuindo maior importância às características desse ambiente que os pais dos alunos. Os achados evidenciam também a importância de que os gestores das instituições disponibilizem, com clareza, as informações investigadas, uma vez que o acesso a tais informações poderá contribuir para o desempenho discente e reduzir problemas como a evasão escolar. Conforme Coulon (2017), a adaptação as novas regras, do ensino universitário, as chances de fracasso diminuem, devido ao esforço da universidade de criar ambientes para reduzir as dificuldades que surgirem durante a transição entre o ensino médio e o ensino superior (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a amostra, relativamente pequena, pelo difícil acesso aos respondentes, principalmente aos pais. Nesse sentido, os achados não podem ser generalizados. Fica também a abertura para futuros estudos, para que consigam ampliar a amostra, podendo fazer comparações entre respostas de diferentes estados. Além disso, sugere-se investigar a opinião de alunos ingressantes e egressos para comparar com os resultados aqui apurados.

Referências

ALMEIDA, F. H., MELO-SILVA, L.L. **Influência parental na escolha profissional.**

Disponível em:

<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6729/art_ALMEIDA_Influencia_dos_pais_no_processo_de_escolha_2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acessado em 17/04/2017.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 9, n.2, pp. 31-44, 2008.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012.

BARROSO, M. F. e FALCÃO, E. B. M. (2004) “Evasão Universitária: O Caso do Instituto de Física da UFRJ”, IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física.

- COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EUFBA, 2008.
- COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.
- CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, 2005.
- DA CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DE OLIVEIRA DURSO, S. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.
- DE SOUZA FREIRE, F.; CRISÓSTOMO, V. L.; DE CASTRO, J. E. G. Análise do desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES. **Revista Produção Online**, v. 7, n. 4, 2007.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - MG.** In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7, São Paulo. Anais... São Paulo: Êxito, 2010.
- DOS SANTOS, A. A. A., MOGNON, J. F., DE LIMA, T. H., & Cunha, N. B. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Rev Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 2, p. 283-290, 2011.
- DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A.; **Quem Evade e Quem Conclui? Análise do Abandono Discente No Curso de Ciências Contábeis de uma IES Pública Brasileira.** In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 5, 15-17 de novembro de 2015 Salvador/BA, EnEPQ ANPAD, Salvador/BA.
- FANTINATO, A. C.; CIA, F.. Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 67, 2017.
- FERREIRA, M. A. et al. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de ciências contábeis.** 2015.
- FERREIRA, M. C. et al. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 515-527, 2002.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- LOBO, R. L. S. F. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e Tecnologia. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.
- LOURENÇO, M. L.; LEMOS, I. S.; JUNIOR, J. E. P.. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado obrigatório: a visão dos estudantes do curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 559-596, 2012.
- MELLO, S. C.; DUTRA, H. F. O.; OLIVEIRA, P. A. S. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. **Organizações & Sociedade**, v. 8, n. 21, p. 125-137, 2001.
- MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil.** 2011. Tese (Doutorado em Ciências

Contábeis)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Meta: Avaliação** | Rio de Janeiro, vol. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago. 2015.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre a inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. 171 f. Tese (Doutorado)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

NAGAI, N. P. **A evasão universitária: Uma análise além dos números**. In: Congresso de Administração do Sul do Mato Grosso, 3. 8-10 de dezembro de 2015, Rondonópolis – Mato Grosso, CONASUM, IFTM.

NOGUEIRA, M.A.; CANAAN, M. G.. Os “iniciados”: os bolsistas de iniciação científica e suas trajetórias acadêmicas. **Revista Tomo**, n. 15, p. 41-70, 2009.

NOGUEIRA, D. R. et al. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. **RIC-Revista de Informação Contábil-ISSN: 1982-3967**, v. 7, n. 3, p. 51-62, 2014.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 17, n. 1, pp. 43-53, 2016.

OLIVEIRA, D.J.A.; CAGGY, R. C. S. S. Análise dos fatores influenciadores do desempenho acadêmico de estudantes de administração: um olhar do docente. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira-BA, v. 6, n. 1, p. 05-28, Nov. 2013.

PEIXOTO, F.; RODRIGUES, P. Atitudes parentais em relação ao desempenho acadêmico dos filhos e sua relação com o autoconceito, autoestima e motivação. **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, p. 803-817, 2005.

SANCHES, R. R.. Avaliação de programas de assistência estudantil. **A Revista História, Movimento e Reflexão**, v. 1, n. 1, 2013.

SANTOS, L. M. M. Psicologia em Estudo, **Maringá**, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>> acessado em 17/04/2017 às 22h40.

SANTOS, N. de A.. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F.; LIMA, T. H.; CUNHA, N. B. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 15, n. 2, Julho/Dezembro, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. et.al. A evasão escolar no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão**. Cuiabá: UFMT. 2002.